

Cx

a revista da caixa

CAIXA GERAL
DE DEPOSITOS

N.º 13 | outubro de 2013 | Ano IV

ESPÍRITO DE INICIATIVA

A CHAVE QUE LIGA
EMPREENDEDORISMO,
VOLUNTARIADO E
SAÚDE FINANCEIRA

NO ARRISCAR ESTÁ O GANHO

FRANCISCO BANHA,
GONÇALO REGALADO E
JOÃO GARCIA DA FONSECA EM
ENTREVISTA EXCLUSIVA

O XISTO E A SERRA

A DESCOBERTA DA LOUSÃ E DAS
MÁGICAS ALDEIAS DE PEDRA

DESCUBRA TUDO
O QUE A CAIXA TEM
PARA LHE OFERECER



€1,50
CONTINENTE EILHAS
PERIODICIDADE
TRIMESTRAL



REPUTATION
INSTITUTE

JOANA BARROS

Ciência clara

Carregando a curiosidade nos genes e o gosto pelas artes junto ao peito, esta investigadora em Genética Molecular colocou a divulgação científica em primeiro plano. Com o documentário *A História de um Erro*, a agora realizadora prova que a experiência vai no caminho certo

Por **Ana Rita Lúcio** Fotografia **Bruno Barbosa**

Escusado seria INDAGAR o que dizem os olhos de Joana, uma vertigem azul marejando ao sabor da inesgotável sede de «saber mais sobre qualquer assunto», a que não fica imune quem dela se abeira. O mais certo é que a resposta se ensaiasse em jeito de pergunta, defeito congénito de quem nasceu «curiosa» e cresceu às cavalitas dos pontos de interrogação que saltavam do livro *O Porquê das Coisas*, devorado com a fome nunca saciada da descoberta.

Virada a página da infância que a veia artística de Joana não se cansou de ilustrar – «se eu pudesse ter um super poder, era o de desenhar tudo», há de confessar, divertida –, no 9.º ano, a abertura de um novo capítulo escolar inscreveu-a na área de Economia. O teste valeu-lhe para ter a certeza de que, a partir de então, todas as suas dúvidas se virariam para as Ciências. À medida que o interesse pela Biologia se ia «sedimentando», a hipótese de seguir Medicina colocou-se. No tira-teimas das candidaturas ao ensino superior, contudo, um acidente de percurso conduziu-a a um inusitado destino: Medicina Dentária. Mal suspeitava a futura cientista que o «azar» ainda haveria de lhe roubar um sorriso. É que, ao terceiro ano de um curso que não deixou saudades, foi a vez de Joana se deparar com a paixão que, sem o adivinhar, lhe parecia gravada no ADN. «Ao descobrir a Genética Molecular, soube que era por ali que queria ir.»

O caminho levou-a do Porto, dos seus 20 anos, até Londres, metrópole tornada segunda casa. Primeiro no Kings College e, mais tarde, no Institute of Cancer Research, onde se doutorou em Biologia Celular. Focada no estudo dos mecanismos que regulam o crescimento das células, a investigadora escolheu a área que lhe pesava no sangue. «Quería trabalhar em cancro, porque o meu pai biológico morreu com cancro, quando era muito pequena», recorda, enquanto nos faz um esboço despojado da doença, «uma célula que perdeu o controlo de crescimento e que já não aceita travões».

As paredes do laboratório, onde a ciência avança cautelosa, «passo a passo», não bastaram, no entanto, para pôr freio ao grande sonho de Joana. O tal que ficou do tempo de ser pequena: «queria que o meu trabalho fosse descobrir, saber mais, sobre coisas diferentes».

Com a investigação em *stand-by*, a mão habilidosa puxou para a ilustração científica, mas a formação necessária fez com que a ideia não saísse do papel. A outra mão combativa ergueu-se pela política da ciência, tendo até ponderado concorrer à União Europeia para travar a luta de «informar o processo político». Regressada a Portugal, chegou-lhe, porém, ao ouvido a notícia da Associação Viver a Ciência (VAC), um embrião acabado de formar. Daí para cá, Joana tomou em braços a divulgação científica, «misturando-a com a cultura», numa experiência que quer «mover a ciência para outros locais» e agitar consciências.

Voltando a pedir boleia aos porquês, a coordenadora da VAC, hoje com 38 anos, viajou até ao caderno *Profissão: Cientista – Retratos de uma Geração em Trânsito*, onde recuperou o percurso de 14 jovens cientistas portugueses. A paragem seguinte deu-se no livro *Vidas a Descobrir - Mulheres Cientistas do Mundo Lusófono*, onde a ciência surge liberta de amarras, quer de género, quer de lugar. Às «mulheres extraordinárias» que encontrou em quatro continentes, foi colher uma lição «simples», não simplista. «Lembro-me de uma frase do *Ratatui* [filme da Disney]: 'Nem toda a gente pode ser um bom cozinheiro, mas um

bom cozinheiro por estar em qualquer lado'. E é exatamente isso: nem toda a gente dá um bom cientista, mas um bom cientista pode estar em qualquer lado», sentencia, com o entusiasmo que a voz não tolhe.

O pretexto sobra para tornarmos a mergulhar no azul dos olhos de Joana, rasos da predileção pela cultura visual: «fotografia, ilustração, desenho». A lista continua, mas é hora de pôr o cinema em grande plano, agora que o papel de realizadora de documentários de ciência lhe serve como nenhum outro. Com *A História de um Erro*, estreado no festival Curtas de Vila do Conde, a narrativa leva-nos através dos progressos que se foram fazendo no conhecimento sobre a paramiloidose, a «doença dos pezinhos», descoberta por um português, e que em «nenhum outro lugar do mundo está tão concentrada como na região da Póvoa do Varzim», explica Joana Barros. «Não é uma história só de ciência, porque esta ciência e os seus avanços têm um valor adicional pela repercussão que tiveram nas vidas das pessoas», remata. Ou não procurasse no porquê das coisas, sempre, uma resposta. ✓

Print

SABER EM TODO O LUGAR

Para aproximar a ciência das pessoas, Joana Barros não conhece fronteiras.

Mostrar que a ciência é património de todos é o que leva Joana Barros a eleger temas «centrais por cá», como aconteceu com o documentário sobre a paramiloidose. Ricardo Jorge, paladino da Saúde Pública, em Portugal, ou a erradicação da malária, no nosso País, podem estar na calha, mas o foco deve alargar-se à realidade lusófona. A origem do povo e da biodiversidade de São Tomé e Príncipe, por exemplo, é uma das histórias que a realizadora quer devolver à comunidade.



CAIXA WOMAN

Conheça as soluções Caixa Woman, um conjunto de produtos e serviços financeiros de excelência, desenhados a pensar na mulher ativa, ambiciosa e confiante. Desde cartões exclusivos de débito ou de crédito ⁽¹⁾, com um *design* feminino e vantagens únicas, a um *site* a pensar nas necessidades das mulheres, passando por soluções ímpares de poupança e proteção da saúde, a Caixa não descurou nenhum pormenor. Saiba tudo em www.cgd.pt ou numa Agência da Caixa.

⁽¹⁾ TAEF de 23,8%, para um montante de 1500 euros, com reembolso a 12 meses, à TAN de 24,00%.